

FADIGA POR COMPAIXÃO, *BURNOUT* E CONFLITO TRABALHO-FAMÍLIA EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Luís Miguel Sousa¹, Constança Paúl² & Cristina Queirós^{3,4}

¹ Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, EPE, Penafiel, Portugal
² Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, Portugal
³ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Portugal
⁴ Laboratório de Reabilitação Psicossocial (FPCEUP/ESS-P.Porto), Porto, Portugal

1. Enquadramento teórico

luis1298sousa@hotmail.com cqueiros@fpce.up.pt

O trabalho é uma atividade inerente a todos os indivíduos, uma necessidade e uma ação indispensável para o seu desenvolvimento pessoal e coletivo, o que implica que a conciliação entre o trabalho e a família se constitua um desafio para inúmeros profissionais (AlAzzam, AbuAlRub, & Nazzal, 2017; Steinheiser, 2018). Os profissionais de saúde estão expostos continuamente ao sofrimento e a sentimentos de perda, desencadeadores de fadiga por compaixão e de *burnout* (Pehlivan & Güner, 2018; Parola *et al.* 2017), tendo consequências na saúde e no bem-estar dos profissionais, nos locais de trabalho, na família, assim como na capacidade e qualidade da prestação de cuidados de saúde (Pehlivan & Güner, 2018; Kleiner & Wallace, 2017).

Este trabalho tem como objetivos conhecer os níveis de fadiga por compaixão e de *burnout* em profissionais de saúde e a sua influência na interação trabalho-família, e verificar se existe variação em função de variáveis sociodemográficas e profissionais.

2. Metodologia

Participantes: Inquiriram-se 196 profissionais de saúde de um hospital público do distrito do Porto, sendo 68% enfermeiros (5% médicos e 27% assistentes operacionais), 31% do sexo masculino, idade média de 35,54 anos (DP=9,09) e média de 12,14 anos de experiência profissional (DP=8,23).

Instrumentos: Questionário de caracterização sociodemográfica e versões portuguesas do ProQOL 5 (Stamm, 2010; Carvalho & Sá, 2011) para a avaliação da fadiga por compaixão, MBI para o *burnout* (Maslach & Jackson,1997; Marques-Pinto & Picado, 2011), e para a interação trabalho-família a SWING (Geurts et al., 2005; Pereira et al., 2014).

Procedimento: Estudo quantitativo, descritivo, correlacional e transversal, com questionários de autopreenchimento anónimo e participação voluntária após autorização institucional.

Análise dados: Utilizou-se o SPSS 25 para análise descritiva, comparativa e correlacional.

3. Resultados

Os resultados (Tabela 1) revelam moderados níveis de fadiga por compaixão, *burnout* e conflito trabalho-família, com correlações positivas significativas entre si. O efeito negativo do trabalho na família é superior ao efeito positivo. A satisfação por compaixão, realização pessoal e interação trabalho-família positiva apresentam correlações negativas com as restantes variáveis indicadoras de mal-estar psicológico. A idade correlaciona-se positivamente com a fadiga por compaixão e com o *burnout* associado a este tipo de fadiga, enquanto os anos de serviço se correlacionam positivamente com o *burnout* associado à fadiga e negativamente com a despersonalização.

A análise comparativa (Tabela 2) revelou que os enfermeiros apresentam mais fadiga por compaixão, os médicos maior realização pessoal e os assistentes operacionais maior satisfação por compaixão e realização pessoal, opondo-se significativamente estes dois grupos (respetivamente p=0,015 p=0,038 e p=0,002).

Uma análise de regressão linear múltipla pelo método *Enter* revelou que o conflito trabalho-família é explicado em 40% pela fadiga por compaixão e em 8% pelo *burnout*, enquanto a interação família-trabalho positiva é explicada respetivamente por 18%, 4% e ainda em 9% pelas variáveis individuais e laborais.

4. Conclusões

Os resultados apontam para correlações positivas entre fadiga por compaixão, *burnout* e conflito trabalho-família, o que reforça a importância de uma adequada conciliação entre o trabalho e a família. A conciliação trabalho-família tem ganho importância crescente, tal como o *burnout* como fenómeno ocupacional. Contudo, nos profissionais de saúde importa considerar outras formas de desgaste no trabalho, tal como a fadiga de compaixão, com mais impacto do que o *burnout* na vida familiar. Neste sentido, as organizações devem contribuir e assumir um papel essencial na identificação e prevenção destes fenómenos.

5. Bibliografia

• AlAzzam, M., AbuAlRub, R. F., & Nazzal, A. H. (2017). The Relationship Between Work-Family Conflict and Job Satisfaction Among Hospital Nurses. *Nursing Forum*, 52(4), 278–288. doi: 10.1111/nuf.12199

• Carvalho P. & Sá, L. (2011). *Qualidade de vida profissional nos cuidados paliativos: Adaptação Cultural e estudo de validade da escala “Professional Quality of Life 5 (ProQOL5)*. Lisboa: Instituto das Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa.

• Geurts, S., Taris, T., Kompier, M., Dikkers, J., Hoof, M., & Kinnunnen, U. (2005). Work-home interaction from a work psychological perspective: Development and validation of a new questionnaire, the SWING. *Work & Stress*, 19(4), 319-339. doi: 10.1080/02678370500410208

• Kleiner, S. & Wallace, J. (2017). Oncologist burnout and compassion fatigue: investigating time pressure at work as a predictor and the mediating role of work-family conflict. *BMC Health Services Research* 17(1):639. doi: 10.1186/s12913-017-2581-9.

• Marques-Pinto, A. & Picado, L. (2011). *Adaptação e Bem-Estar nas Escolas Portuguesas: Dos Alunos aos Professores*. Lisboa: Coisas de Ler.

• Maslach, C. & Jackson, S. (1997). *MBI, inventário Burnout de Maslach, síndrome del “quemado” por estrés laboral asistencial; manual*. Madrid: TEA, Publicaciones de Psicología Aplicada.

• Parola V., Coelho A., Cardoso D., Sandgren A. & Apóstolo J. (2017). Prevalence of burnout in health professionals working in palliative care. *JBIM Database of Systematic Reviews and Implementation Reports*, 15(7), 1905–1933. doi: 10.1112/JBISIR-2016-003309

• Pehlivan, T. & Güner P. (2018). Compassion fatigue: The known and unknown. *Journal of Psychiatric Nursing*, 9(2), 129-134. doi: 10.14744/phd.2017.25582

• Pereira, A.M., Queirós, C., Gonçalves, S., Carlotto, M.S. & Borges, E. (2014) Burnout e Interação Trabalho-Família em Enfermeiros: estudo exploratório com o Survey Work-Home Interaction Nijmegen (SWING). *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, 11, 24-30.

• Stamm, B.H. (2010). *The concise ProQOL manual (2nd ed)*. Pocatello, ID: ProQOL.org.

• Steinheiser, M. (2018). Compassion fatigue among nurses in skilled nursing facilities: Discoveries and challenges of a conceptual model in research. *Applied Nursing Research*, 44, 97–99. doi: 10.1016/j.apnr.2018.10.002

Cofinanciado por: